

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

Etapa/Fase nº 14 - Produto 10 – Eixo 3

Relatório Técnico de Avaliação Interdisciplinar e da Formação Discente

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº. 077/2010 e Termos Aditivos - SICONV nº 755158/2010

2013

**DIEESE**
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Luiz Fernando de Souza Emediato

Diretor do Departamento de Qualificação – DEQ

Marcos Antônio Teixeira

Coordenação-Geral de Qualificação - CGQUA

Coordenadora-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP

Mariângela Barbosa Rodrigues

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 2031-6264
Fax: (61) 2031-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Informações atualizadas em 14/1/2013

Direção Sindical Executiva

Antonio de Sousa – Presidente
STI Metalúrgicas Mecânicas e Material Elétrico Osasco
Alberto Soares da Silva – Vice-Presidente
STI Energia Elétrica Campinas
Zenaide Honório – Secretária
Sind. Professores do Ensino Oficial SP
Edson dos Anjos – Secretário
STI Metalúrgicas Curitiba
Josinaldo de Barros – Diretor
STI Metalúrgicas de Guarulhos
Ângelo Máximo de Oliveira Pinho - Diretor
Sind. Metalúrgicos do ABC
Marta Soares dos Santos - Diretora
SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região
Paulo de Tarso G.B. Brito - Diretor
STI Energia Hidro Termoelétrica BA
José Carlos Souza - Diretor
STI Energia Elétrica SP
Luis Carlos de Oliveira
STI Metalúrgicas São Paulo Mogi e Região
Mara Luzia Feltes – Diretora
SEE Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e de Fundações RS
Roberto Alves da Silva - Diretor
FED Trab. Asseio e Conservação SP
Maria Das Graças de Oliveira - Diretora
SIND Serv. Pub. Federais PE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos
José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais
Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394 -

E-mail: institucional@diesse.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Equipe Executora**

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Responsável institucional pelo Projeto

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Técnica do Projeto

Patrícia Lino Costa – Supervisora Técnica de Projetos

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

SUMÁRIO

Apresentação	6
A avaliação formativa e processual no curso de Ciências do Trabalho	7
A experiência de avaliação realizada no primeiro semestre da Graduação em Ciências do Trabalho: As primeiras aproximações para a construção de uma avaliação interdisciplinar	10
A avaliação dentro das disciplinas	10
Primeiros exercícios para uma avaliação interdisciplinar	19
Os fundamentos teóricos da proposta e a indicação dos caminhos futuros para a construção da avaliação discente por portfólio	23
Considerações finais	36
Bibliografia	37
Anexo	39

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados obtidos a partir do desenvolvimento das atividades propostas no “Eixo 3 - Definição de procedimentos e desenvolvimento de instrumental de avaliação educacional e do acompanhamento discente”, parte integrante do Projeto de Apoio a Implantação da Escola e do Bacharelado de Ciências do Trabalho (Aditivo ao Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº 077/2010 – DIEESE - Processo SICONV nº 755158/2010- Etapa / Fase 14).

De acordo com o projeto, as atividades que compõem este eixo têm como objeto a definição das dimensões da avaliação educacional e o posterior desenvolvimento de seus instrumentos bem como do acompanhamento discente ao longo do primeiro ano da Graduação em Ciências do Trabalho.

Assim, postos os objetivos do texto que segue, esta parte da proposta apresentada no projeto citado acima e está embasado nos documentos que estruturam e referenciam o desenvolvimento das atividades da Escola DIEESE de Ciências do trabalho, quais sejam, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regimento da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Em primeiro lugar, apresentar-se-á o conteúdo que permeia o processo de avaliação da escola dentro de sua proposta pedagógica e formativa, a seguir será mostrado o desenvolvimento e aplicação dos debates em torno de uma avaliação formativa durante o primeiro semestre do curso e, em terceiro, as propostas em desenvolvimento para aplicação durante o segundo semestre (primeiro semestre de 2013).

A AVALIAÇÃO FORMATIVA E PROCESSUAL NO CURSO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Bacharelado em Ciências do Trabalho contempla duas variantes do tema avaliação. Por um lado, podemos observar a proposta de avaliação formativa da escola, esta caracterizada por um processo contínuo de avaliação de caráter institucional, com o objetivo de auxiliar a composição de propostas para o replanejamento do trabalho educativo da instituição para, assim, realizar os objetivos educacionais da escola e dos estudantes. Esta proposta tem como propósito estimular a participação de todos os setores da instituição, docentes, dirigentes, funcionários e estudantes para o aprimoramento da estrutura educacional e para promoção de melhorias na educação superior. O projeto de avaliação institucional foi desenvolvido ao longo do ano de 2012 a partir de debates entre os diversos setores da escola e foi implementado em uma plataforma *on-line* no final do segundo semestre do mesmo ano.

Por outro lado, o PPC também contempla a avaliação da formação do estudante. Conforme a proposta original, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho fundamenta-se na preparação do corpo discente de uma maneira especial, espera-se que o egresso desenvolva instrumentos de apropriação crítica dos conhecimentos e linguagens de maneira a ler a realidade de uma perspectiva interdisciplinar e, assim, realizar os seus projetos de investigação. Esta proposta interdisciplinar fundamenta-se na concepção de um sujeito inteiro, não fragmentado em uma estrutura disciplinar tradicional, que deseja a apropriação e uso do saber para a sua realidade social. Neste sentido, o PPC aponta para duas maneiras a serem utilizadas para a avaliação da formação do estudante:

- a) "uma avaliação das disciplinas cursadas, que aportam contribuições de natureza e conteúdos interdisciplinares e se integram, pela atividade do estudante, na realização dos seus objetivos de estudo e pesquisa;
- b) "uma avaliação por portfólio, uma narrativa pedagógica do estudante sobre seu processo de formação, co-construída com o orientador". (PPC, Item 5.2)

A avaliação da formação por disciplina busca o envolvimento de todos os docentes e pesquisadores da Escola para contribuir com as suas experiências. Este

envolvimento serviria à análise dos objetivos de cada disciplina e das suas contribuições para a formação e intervenção na realidade estudada. Além disso, os critérios e procedimentos avaliativos seriam estabelecidos a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Esta aparente divisão dos estudos disciplinas seria superada pela realização de trabalhos semestrais comuns aos conteúdos desenvolvidos por mais de um docente. Finalmente, o conceito final teria incorporado em seu conteúdo a avaliação realizada a partir de um portfólio reflexivo.

O portfólio – segundo aspecto para avaliar a formação do estudante – é um instrumento que resulta de uma nova filosofia de formação. Esta tem como ponto de partida um entendimento diferenciado dos processos cognitivos. Conforme apresentado no PPC, escolheu-se como modelo o "portfólio reflexivo"¹ para uma avaliação formativa dos estudantes. O portfólio reflexivo constitui uma narrativa do estudante acerca de seu envolvimento na relação de aprendizagem. Assim, este recurso busca estimular a reflexão por parte do estudante em torno de seu processo formativo para conhecer as mediações evocadas no processo de conhecimento.

No Projeto Pedagógico do Curso, esta construção narrativa do estudante deve ser acompanhada por um docente orientador contínua e sistematicamente. O docente partícipe da trajetória do estudante é também transformado no processo e, como educador, tem a oportunidade de aprofundar o conhecimento de seu trabalho e construir novas experiências educativas. O caráter experimental do curso justifica o uso do portfólio reflexivo, pois o uso deste expediente permite o "acompanhamento da formação docente e discente como um processo contínuo, deliberado, intencional" (PPC, Item 5.1.2). A proposta original insere o desenvolvimento do portfólio reflexivo no horário curricular da Atividade Programada de Pesquisa.

O Regimento da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, em seu capítulo VI, contempla os critérios para avaliação do corpo discente. De acordo com o documento, a avaliação é será processual, participativa e formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos (Regimento, art. 61). A avaliação, atribuição de

1

SÁ-CHAVES, Idália. (org.) *Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto Editora, 2005. ARAUJO, E.S. O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico cultural FFCLRP USP. Congresso Anped 2008.

conceitos, será feita por disciplina, respeitando o projeto pedagógico em seu aspecto interdisciplinar, a avaliação poderá compreender os seguintes itens:

- I. Trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- II. Provas escritas, gráficas ou orais;
- III. Entrevistas e arguições;
- IV. Resolução de exercícios;
- V. Resolução de situações-problema;
- VI. Participação em experimentos ou projetos;
- VII. Relatórios referentes a trabalhos ou visitas técnicas;
- VIII. Participação em seminários, debates ou similares;
- IX. Trabalhos práticos;
- X. Defesas de projetos.

A partir da escolha destes critérios e além do cumprimento da frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas/atividades, os docentes atribuirão os conceitos finais ao desempenho dos estudantes conforme a escala (Muito Bom, Bom, Regular e Insuficiente) apresentada acima (Conf. Regimento, artigos 62 a 65).

A EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO REALIZADA NO PRIMEIRO SEMESTRE DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO TRABALHO: AS PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Durante o primeiro semestre do Bacharelado em Ciências do Trabalho, os docentes debateram as maneiras a serem utilizadas para implantação da proposta original para avaliar a formação dos estudantes. Ao longo dos debates, ocorridos nas reuniões de planejamento durante as Atividades Programadas de Pesquisa, decidiu-se pelo trabalho colaborativo entre os docentes para, assim, estimular a interdisciplinaridade. Para tanto, os docentes utilizaram textos solicitados aos estudantes para serem trabalhados/debatidos em diferentes disciplinas. Este intercâmbio proporcionou exercícios iniciais de interdisciplinaridade e estimulou a urgência da composição de um sistema que agregasse as produções dos estudantes para que tais produtos das atividades fossem utilizados por mais de um docente e representasse o percurso formativo de cada membro do corpo docente da escola.

Além do compartilhamento dos trabalhos dos estudantes a partir da documentação do processo, via dossiê (conforme veremos adiante), os docentes discutiram a composição do conceito final para cada disciplina. No mínimo dois critérios seriam estabelecidos de acordo com as demandas das disciplinas, que, em geral, contaram com o uso de trabalhos individuais ou em grupo, auto avaliação do estudante, observação e discussão do percurso formativo.

A avaliação dentro das disciplinas

História Social

O docente Vinícius de Rezende formulou o curso de História Social baseando-se em três perspectivas: debater as experiências de vida e de trabalho dos estudantes, relacionar tais experiências com os debates teóricos e metodológicos da História social e

fomentar a análise histórica de diferentes tipos de fontes. O objetivo de tal abordagem foi estimular a inteligência das abordagens dentro da disciplina diante do problema da constituição de uma proposta investigativa que considerasse o ponto de vista da classe trabalhadora.

A partir desta proposta, o docente estruturou o curso em seis eixos temáticos:

- *A produção do conhecimento em História e a formação da área de História Social;*
- *A situação da classe trabalhadora no século XIX: História e historiografia;*
- *A História Social britânica: as contribuições de E. P. Thompson e Eric Hobsbawm;*
- *Experiência e microfísica do poder?;*
- *A História Social e os estudos de gênero;*
- *A contribuição das fontes orais para a História Social.*

Para o desenvolvimento do curso, o docente utilizou-se de textos-base para cada aula e fomentou debates em torno de produções originais, resultantes de estudos empíricos e de qualidade. Neste sentido, estimulou a observação dos diferentes pontos de vista que se constituíram nos diferentes momentos de produção historiográfica na área. Além de textos acadêmicos, textos de diferentes matizes, como excertos retirados de livros didáticos, buscaram o debate da construção do conhecimento histórico, destacando o tema da “História problema” e da necessidade de interpretação das evidências empíricas.

Além do uso de material textual, o docente utilizou-se de outros recursos, como, por exemplo, a exibição do filme *Germinal*, baseado na obra homônima de Emile Zola. O filme foi debatido em conjunto com os textos utilizados no curso e os estudantes foram estimulados a escrever uma resenha em torno desta produção.

Para o estudo e análise de fonte histórica primária o docente dividiu a turma em cinco grupos. Cada grupo recebeu um processo trabalhista para análise e posterior debate. O objetivo desta atividade foi estimular a prática da crítica de fontes para compreensão das possibilidades de pesquisas sobre diferentes aspectos da história da classe

trabalhadora a partir de um tipo específico de material. Após a leitura e debate dos processos trabalhistas, cada grupo organizou uma apresentação oral em torno da atividade e elaborou um texto relatando suas conclusões. A apresentação oral e o texto de síntese da análise de fontes, em conjunto com a resenha do filme *Germinal*, compuseram as três atividades avaliativas do curso.

Trabalho I

A docente da disciplina Trabalho I fez uso de diferentes formas de avaliação para consolidar o conceito final para cada estudante da turma. Em primeiro lugar, observou a participação dos estudantes em sala de aula e nos trabalhos em grupo, ou seja, sua contribuição para a produção do conhecimento com questões, dúvidas, perguntas, sugestões, atenção, entre outros. Além da participação nas diversas atividades propostas ao longo do semestre, os estudantes elaboraram um texto com o seguinte tema: *A essência do trabalho assalariado*. Este texto foi avaliado em termos de conteúdo e de clareza e organização do texto.

Utilizando uma estratégia para pensar o percurso formativo dos estudantes, a docente propôs uma auto avaliação do percurso de aprendizado. Cada estudante foi convidado a elaborar uma análise do primeiro texto produzido individualmente - *O que é trabalho* -, realizado no início do semestre, e do último, *A essência do trabalho assalariado*. Nesta auto avaliação o estudante deveria observar a sua trajetória entre estes dois extremos, atribuir um conceito e justificá-lo com um texto de no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.

Para transformar as atividades de avaliação em conceito, a docente atribuiu a cada uma das três etapas uma nota, em seguida calculada a média aritmética e o resultado expresso na forma conceito com a seguinte valoração: Muito Bom (nota 9 a 10) Bom (nota 8,9 a 7) Regular (nota 6,9 a 5) Insuficiente (menos de 5).

Produção do Conhecimento e Pesquisa Social

Os docentes da disciplina Produção do Conhecimento e Pesquisa Social avaliaram os estudantes a partir do acompanhamento contínuo dos trabalhos produzidos em sala, da participação nos debates propostos e das apresentações dos resultados de atividades em grupo. Outro instrumento de avaliação utilizado foi a participação em trabalho extraclasse, bem como a apresentação e o debate dos resultados dessas atividades de estudo realizadas fora de sala de aula. Como último recurso de avaliação, foi solicitada aos estudantes uma produção escrita que contemplasse os conhecimentos acumulados ao longo do semestre para analisar uma situação-problema.

Memória e Textualidade

A avaliação discente da disciplina “Memória e Textualidade” procurou contemplar o processo de aprendizagem dos alunos na aquisição de técnicas de escrita e no desempenho da produção textual. A docente buscou o desenvolvimento de uma avaliação processual, que envolveu múltiplos objetos e ainda observou sua cronologia e frequência. Avaliaram-se os seguintes conteúdos, previstos no plano de ensino e aprendizagem da disciplina:

1. Propriedades do texto: progressão de sentido, informatividade, argumentatividade, o princípio da não contradição;
2. Fatores de textualidade: coesão e coerência textuais.
3. O processo cognitivo da leitura e as técnicas de sumarização: macro regras de generalização, apagamento e reconstrução.
4. Gêneros textuais da produção acadêmica: resumo, resenha, (fichamento).

Os objetos da avaliação foram os textos produzidos no decorrer do semestre. A avaliação, processual, reverteu em seleção de novos conteúdos de ensino, orientações para a escrita, atividades de revisão, edição textual e transformação dos textos produzidos

em novos textos. Acrescentou-se ao plano a descrição e estudo das características do TEXTO ORAL, que foi empreendida antes do trabalho de descrição e análise das características do TEXTO ESCRITO.

A docente atribuiu conceitos, conforme o Regimento da Escola, aos seguintes produtos dos estudantes:

- uma RESENHA;
- um RESUMO;
- o CONJUNTO² dos exercícios de produção: redação (1), transcrição (2), retextualização (3), revisão e reescrita (4).

Cada um desses objetos recebeu um conceito de peso 1.

Como recurso final de avaliação, os alunos foram chamados a defender sua produção textual, em entrevista individual com a docente. Na entrevista, a docente solicitou que os estudantes observassem a própria produção realizada durante o semestre³ e a ela atribuíssem um conceito (regular, bom ou muito bom), levando em consideração os seguintes critérios:

- QUANTIDADE (quantos exercícios de produção, resenhas e resumos o aluno produziu durante o semestre?);
- VARIEDADE (seus trabalhos contemplaram todos os gêneros textuais estudados?);
- QUALIDADE (o aluno considera que teve alguma mudança qualitativa no decorrer do processo, isto é, aprendeu algo de novo quanto aos conteúdos ou às estratégias de leitura e produção textual apresentadas pelo curso?)

²

Para a produção ser considerada suficiente, o aluno deveria ter realizado ao menos 2 dos 4 exercícios propostos.

³

O “portfólio” foi aberto na mesa, de modo que os alunos pudessem lembrar, relendo, os próprios textos e discuti-los com a docente.

Cada estudante, discutindo sua produção sob esses três aspectos e ciente dos conceitos atribuídos pela professora, argumentou para sustentar o conceito que se auto atribuiu. A esse conceito, obtido pela auto avaliação do aluno, deu-se peso 2.

Arte, Identidade e Expressão

A disciplina propôs o seguinte percurso, tratar da criatividade enquanto fenômeno do espírito humano, inerente a esse ser. Compreendendo a criatividade como possibilidade um modo de conhecer o mundo, investigá-lo e produzir formas de conhecimento. A partir de premissas históricas e filosóficas da arte, o objetivo foi dar subsídios para o acesso a essa dimensão do nosso saber-pensar. Assim sendo, este acesso à criação artística deve aproximar os alunos dos códigos da visão, porque eles nos instrumentam para isso. Ao da disciplina a proposta teórica se organizaria em uma prática na qual seriam apresentados os elementos formais da linguagem das artes visuais, se realizando em visitas a espaços museológicos ou exposições e atividades práticas com o desenho. Como exercício fundamental haveria o exercício do olhar, que encontra relações no tecido da cultura, surpreendendo no emaranhado da sociedade, da linguagem, da poesia e das artes. A ideia da disciplina foi realizar um percurso que olha as coisas do mundo aproximando-as de um olhar que tece o conhecimento criador. Este percurso inicial foi cumprido apenas com algumas com alterações pontuais que foram surgindo da necessidade e de dúvidas do grupo de estudantes.

Em princípio a disciplina estava focada apenas nas artes plásticas, compreendida como pintura, escultura e desenho, mas, acrescentei a isso questões mais aprofundadas a respeito da imagem e suas linguagens. Essa estratégia levou o conteúdo da disciplina a também tratar dos processos de multiplicação da imagem, e como isso afeta a percepção do homem e da sociedade moderna, bem como da fotografia, do cinema e das questões referentes à cultura de massas. Nesse ponto, o docente utilizou o texto de Walter Benjamin *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, este trouxe reflexões mais palpáveis em relação à arte e sociedade, arte e trabalho, arte e política e outras

manifestações que até os dias de hoje são responsáveis por organizar a visão de mundo da sociedade capitalista contemporânea.

Além de organizar com os estudantes uma visita à Bienal de São Paulo no dia 29/09/2012, a disciplina usou o tempo todo equipamento multimídia como recurso didático, com exibição de filmes, vídeos e imagens. As atividades práticas envolveram oficina de desenho e estudo das cores.

A avaliação do grupo de alunos seguiu a seguinte proposta:

- participação nas aulas, inclusive presença;
- entrega do exercício: O que é um bom desenho para você?
- Participação na Atividade Programada: Visita à Bienal de São Paulo; ou relato da visita à exposição por conta própria;
- Relato final de experiência

▪

Atividade Programada de Pesquisa

A Atividade Programada de Pesquisa tem por objetivo iniciar o processo formativo dos estudantes e orientar a organização dos estudos e a reflexão sobre a experiência formativa, conseqüentemente, de atividade interdisciplinar e contínua avaliação de caráter formativo. Assim, há uma programação que foi iniciada no primeiro semestre e prosseguirá nos demais. Esta programação está voltada para a produção de conhecimento dos estudantes e a confecção dos trabalhos de conclusão do curso. A APP é, também, atividade para exercício da interdisciplinaridade e debates em torno deste exercício para constituição de um campo de conhecimento novo, qual seja, das Ciências do Trabalho.

A Atividade programada de Pesquisa – I teve início em agosto de 2012 e encerrou-se em dezembro do mesmo ano. Neste período, o desenvolvimento da atividade foi objeto de muitos debates e sofreu transformações. Todavia, a proposta inicial, centrada na realização de um percurso de debates e pesquisas que fomentassem a

constituição de um objeto de pesquisa, foi contemplada. Para uma melhor observação do percurso desenvolvido nesta disciplina, cumpre dividir o seu desenvolvimento em três partes:

1- Apresentação e debates iniciais (03 de agosto a 14 de setembro)

2- Desenvolvimento de atividades em grupos fixos (14 de setembro a 01 de dezembro)

3- Apresentação dos resultados das atividades (03 a 07 de dezembro)

Durante as primeiras reuniões, buscou-se discutir com os estudantes a proposta da Atividade Programada de Pesquisa, seu caráter de formação em pesquisa e desenvolvimento de projetos investigativos a partir do ponto de vista do trabalhador. Assim, nas reuniões realizadas durante o mês de agosto, os docentes discutiram, em grupos, o papel de professores e alunos dentro do projeto pedagógico do Curso de Ciências do Trabalho. Assim, os conceitos de “aluno” e “professor” foram objetos de questionamento. Conforme o andamento dos debates, a figura do docente apareceu como “facilitador dos debates”, “mediador”, “direcionador das questões” e “orientador do processo de construção do conhecimento”. Estas conversas feitas em grupos acompanhados por docentes foram seguidas de reuniões (plenárias) com a presença de docentes e estudantes. Durante estas sessões, os pontos de vista suscitados nos debates em grupo eram apresentados aos demais. Em relação ao papel do docente na condução do processo de produção do conhecimento, os grupos concluíram que este residiria na constituição de certa horizontalidade que não abdicasse de certa autoridade, visto que o estudante, dentro deste projeto, seria o centro do processo de conhecimento. Tais discussões embasaram a configuração das perspectivas um curso cujo estudante é o centro do projeto e deve ser pensado como sujeito inteiro.

Posteriormente, decidiu-se pela apresentação de um objeto (problema) a ser apresentado pelos grupos como maneira para suscitar inquietações e propor maneiras de construir conhecimento como resultado de uma pergunta feita ao objeto.

Na reunião preparatória da APP feita entre os docentes em 31 de agosto, apresentaram-se os seguintes problemas: O que é formativo do ponto de vista do projeto? Como atuamos para que esta atividade seja formativa? Porque botamos algo entre a gente

e o outro? Porque quando proporcionamos isso ele continua se mover, fazer questões, conexões? Os docentes concluíram que as atividades deveriam mobilizar os repertórios dos estudantes. Assim, foi proposta a revisão dos problemas que encontraram nas mesmas notícias observadas na semana anterior para, a partir disso, verificar “o que poderia ser chamado de objeto de estudo?” Assim, seria possível delimitar o que se quer estudar. O objetivo desta atividade seria ouvir os interesses dos alunos, o que pode classificar tal atividade como uma forma de avaliação formativa em seu estágio inicial a ser desenvolvido ao longo do curso.

Após as primeiras experiências com atividades em grupos móveis decidiu-se por trabalhar na constituição dos futuros grupos de pesquisa. Para tanto, os docentes escolheram os estudantes de forma a compor grupos heterogêneos que, durante as primeiras semanas, debateriam suas inquietações e estabeleceriam um objeto de estudo para ser desenvolvido durante o semestre. Cada grupo seria complementado com um orientador e os resultados seriam apresentados na primeira semana de dezembro.

Para finalização das atividades da APP – I, definiu-se a semana de 03 a 07 de dezembro para a apresentação dos trabalhos finais. Em cada dia da semana, cada grupo apresentou os resultados de suas pesquisas para os demais estudantes e docentes. Utilizaram recursos audiovisuais, material impresso e apresentação oral. O resultado bastante proveitoso da semana mostra que tal atividade poderia ser integrada ao calendário do curso.

Para avaliação da APP – I cada docente responsável pelo grupo sob sua orientação avaliou o aproveitamento individual de cada componente do grupo a partir de dois critérios:

- a) desenvolvimento das atividades
- b) apresentação dos resultados

Cada estudante recebeu conceitos (Muito Bom, Bom, Regular e Insuficiente) em cada um destes critérios e, em seguida, os docentes definiram o conceito final.

Primeiros exercícios para uma avaliação interdisciplinar

A avaliação dos estudantes ao longo do primeiro semestre do curso foi feita de maneira similar nas cinco disciplinas constantes no currículo, quais sejam, "Trabalho I", "História Social", "Arte, Identidade e Expressão", "Memória e Textualidade" e "Produção do Conhecimento". Em primeiro lugar, os docentes partiram do processo de contínuo de acompanhamento da produção em sala, avaliação da participação nas aulas, discussões e apresentações feitas em grupo. Os docentes buscaram o exercício de debate de muitas atividades realizadas fora de sala de aula. Nestas atividades como visita a museus, exposições, peças de teatro, filmes, bem como leitura conjunta de documentos históricos, os estudantes foram instados à contínua elaboração de textos para explorar diferentes formatos de escrita como relatórios, análises e resenhas.

O intercâmbio da produção textual dos estudantes foi uma maneira encontrada pelos docentes para estimular o aperfeiçoamento deste exercício de linguagem como também para fomentar o uso interdisciplinar das atividades executadas no curso. Na disciplina Produção de Conhecimento e Pesquisa Social foi solicitado um trabalho final de curso no qual os estudantes deveriam articular as suas habilidades de escrita, de análise e construção de um texto a partir de uma situação problema. Esta situação problema deveria ser desenvolvida a partir da articulação entre os diversos conteúdos durante o semestre de maneira a articular os repertórios tratados em todas as disciplinas. Assim, o resultado final da produção de conhecimento não deveria estar atrelado à estrutura disciplinar, mas, por outro lado, objetivava o estabelecimento de contatos entre os conteúdos de maneira crítica, no sentido de constituir uma análise interdisciplinar.

Os docentes responsáveis pelas disciplinas *História Social*, *Arte, Identidade e Expressão* e *Trabalho I* além de efetuar o acompanhamento permanente dos estudantes e suas produções em sala, estimularam o debate e a produção textual em torno de filmes e exposições. A docente Adriana Seabra, responsável pela disciplina *Memória e Textualidade*, trabalhou em conjunto com outros docentes para avaliar tais produções e incentivar o debate acerca dos diversos gêneros textuais da produção acadêmica: resumos, resenhas e fichamentos. Nesta disciplina, os estudantes foram avaliados

também de maneira processual, a partir da coleta e armazenamento de sua produção e, finalmente, foram entrevistados para que auto avaliassem o desempenho. A estratégia de utilização de uma auto avaliação foi utilizada pela docente da disciplina Trabalho I. Neste caso, dois textos produzidos ao longo do semestre, o primeiro e o último, foram retomados pelos estudantes para tratarem do seu desenvolvimento a partir de uma perspectiva comparativa. Este expediente possibilitou aos estudantes observarem a contribuição das demais disciplinas no seu processo formativo.

Apesar de bem encaminhado o debate acerca da avaliação do primeiro semestre do curso, a concepção final do formato e uso do portfólio reflexivo permaneceu incompleta. Assim, a documentação desta produção feita no primeiro semestre assumiu o formato de "dossiê formativo"⁴ a ser utilizado na avaliação e como exercício inicial para organização do sistema de portfólio. Neste sentido, os docentes optaram pela estratégia da documentação do percurso formativo, ou seja, da coleta e armazenamento dos trabalhos produzidos dentro e fora de sala de aula, individualmente ou em grupo. Assim, este histórico da produção realizada ao longo do semestre poderia ser utilizado na composição dos conceitos de avaliação formativa bem como para composição do portfólio reflexivo.

No final do primeiro semestre, foi composta uma comissão formada pelas professoras Suzanna Sochaczewski, Adriana Seabra e Samuel Souza para discutir o uso do Portfólio na avaliação dos estudantes. Considerou-se relevante o uso deste expediente para o processo de avaliação, todavia, o formato final do portfólio bem como as maneiras de seu uso para composição do indicador para avaliação das atividades dos estudantes não foi concebido. A comissão sugeriu que o debate do uso do portfólio fosse realizado a partir de uma comissão paritária, composta por docentes e discentes, para estabelecer o formato definitivo deste instrumento. A partir de então, iniciou-se a averiguação da disponibilidade de sistemas *on-line* que comportassem o armazenamento da produção discente e meios colaborativos e acessíveis para composição do portfólio. A intenção principal para avaliação deste expediente era observar um meio em que os estudantes pudessem anexar, compartilhar e avaliar o seu próprio percurso acadêmico. Como este

4

Utiliza-se aqui o termo “dossiê formativo”, todavia, as características deste processo estão mais próximas do modelo de “dossiê de ensino” utilizado há mais de vinte anos nas universidades do Canadá. Ver VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2002, vol.6, n.2, pp. 149-153.

ainda é um trabalho em andamento, os docentes optaram pelo uso de pastas suspensas para armazenamento do material produzido pelos estudantes e este foi utilizado pelos docentes na elaboração de seus conceitos finais neste semestre.

Cumpre, portanto, revisitar os debates acerca da interdisciplinaridade e dos impactos do trabalho interdisciplinar para o processo avaliativo. De modo geral, as primeiras aproximações feitas no sentido de estabelecer uma avaliação interdisciplinar resultaram em uma aplicação de um conceito insuficiente da interdisciplina, qual seja, da interação de duas ou mais disciplinas para realização de determinado propósito. Todavia, apesar de recorrer-se a esta observação, os exercícios desenvolvidos no primeiro semestre do curso foram promissores na medida em que apontam para um maior aproveitamento da interação disciplinar e para realização de um constructo interativo de saberes historicamente encastelados.

Conforme pode ser observado no percurso apresentado anteriormente, os docentes buscaram, na medida do possível, colaborar no tratamento de conteúdos de forma que as atividades dos estudantes estivessem sintonizadas às propostas de mais de uma disciplina. O texto extraído da obra *O Capital* foi trabalhado concomitantemente em *História Social e Trabalho I* e os problemas mais amplos apresentados nos conteúdos curriculares propostos pelos docentes receberam uma problematização mais complexa em relação àquela que poderia ser apresentada de maneira isolada. Enfim, o compartilhamento do texto semelhante por disciplinas distintas favoreceu o tratamento mais complexo de problemas ensejados pela realidade social.

É na complexidade da realidade social que surge a necessidade do incentivo à investigação de caráter interdisciplinar. Este recurso “se impõe em função da exigência de um outro método de análise do nosso mundo, mas também em função das finalidades sociais, já que as disciplinas sozinhas não poderiam responder adequadamente às problemáticas altamente complexas”⁵. Logo, torna-se necessário buscar sínteses conceituais que possibilitem a tarefa de enfrentar a investigação das fronteiras entre as disciplinas.⁶

5

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Formação de professores: dimensão interdisciplinar. *Revista Brasileira de Formação de Professores* – RBFP. Vol. 1, n. 1, p.103-109, Maio/2009.

6

Os primeiros ensaios realizados com o objetivo de estabelecer um tratamento interdisciplinar para avaliação do processo formativo na Escola DIEESE de Ciências do Trabalho foram também resultados do exercício de constituição de uma forma de portfólio (o dossiê formativo), proposta constante no Projeto Pedagógico do Curso, ainda que de modo incompleto. Para a sua completa realização é necessária a organização de um plano de formação do estudante que não prescindia de um projeto de avaliação processual e interdisciplinar. A avaliação deve ser, portanto, parte integrante da prática pedagógica cujo objetivo principal é “contribuir para a formação integral do sujeito”⁷. Assim, deve ser entendida como “avaliação formativa”, “ligada ao processo de aprendizagem, ao projeto pedagógico e articulada a todo o contexto educacional”. Há necessidade, por conseguinte, do respeito às diferentes fontes de informação, ao passo que se valoriza o saber popular, a experiência cotidiana dos educandos em conjunto com os conteúdos tratados nas disciplinas:

*(...) a avaliação precisa ser vista como meio para a construção de conhecimento, baseada nas relações, nas informações e nos conhecimentos dos alunos, que devem ser vistos como pilares que sustentam a relação professor-aluno e o seu relacionamento com o conhecimento.*⁸

Para melhor realização de um projeto interdisciplinar as disciplinas deverão ser desenvolvidas a partir de um constante diálogo e parceria entre os docentes. Com integração, as disciplinas se organizarão em torno de um projeto de estudos para conhecer, relacionar conteúdos, métodos e teorias, integrar conhecimentos parciais e específicos para constituição de um conhecimento mais abrangente.⁹ É neste sentido que se propõe a avaliação formativa por portfólio a ser desenvolvida durante o segundo semestre do curso (primeiro semestre de 2013). Este aspecto da proposta será discutido no próximo item deste texto.

Idem.

7

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; SOARES, Arlete Zanetti; KIECKHOEFEL, Leomar; PEREIRA, Luiza Percevallis. Avaliação e Interdisciplinaridade. *Revista Internacional d'Humanitats*. n. 17 (set – Nov 2009). CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona.

8

Idem, p. 47.

9

Idem.

OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PROPOSTA E A INDICAÇÃO DOS CAMINHOS FUTUROS PARA A CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO DISCENTE POR PORTFÓLIO

A circulação da produção discente entre as disciplinas, proporcionada pela documentação do processo formativo, foi particularmente importante para o estabelecimento e desenvolvimento inicial do caráter interdisciplinar do curso. Além disso, fortaleceu o diálogo entre os docentes em torno do processo formativo e incluiu os estudantes como importantes interlocutores no processo de avaliação. Conforme foi verificado, a disponibilidade de um sistema on-line para armazenamento e troca da produção discente entre as disciplinas e que proporcione a possibilidade do estudante avaliar o seu próprio percurso, abre um imenso leque de possibilidades enriquecedoras para avaliação a ser desenvolvida no semestre seguinte.

A avaliação formativa pressupõe uma “prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens”¹⁰. Neste sentido, a avaliação formativa opõe-se frontalmente aquele tipo de avaliação tido como “tradicional”, a avaliação somativa, caracterizada pela ênfase nos critérios de classificação, seleção, certificação, à soma dos resultados dos testes, à prestação de contas¹¹ e à ênfase

- (a) *“(nas) performances e produtos para as construções de novos instrumentos cognitivos;*
- (b) *das observações e “julgamentos” externos, que comparam o sujeito a algum ideal que ele deva alcançar, para as análises e autoanálises do novo que está em produção nas situações de interação;*
- (c) *da avaliação “da” aprendizagem para a avaliação “na” aprendizagem.”¹²*

¹⁰

CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim; GEBRAN, Raimunda Abou. Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades. *Nuances: estudos sobre Educação*. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, jan./dez. 2008, pp. 141-161.

¹¹

Ver. FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 2006, 19 (2), pp. 21-50.

¹²

Este tipo de avaliação é associado ao caráter punitivo discriminatório, ao passo que seu aspecto quantitativo desconsidera as características específicas de cada estudante, seu histórico social e de vida, seu repertório que transcende o ambiente da escola. Por outro lado, a avaliação formativa não está no final do processo de aprendizagem, ou melhor, é parte constituinte do processo de produção de conhecimento, está situada no “centro da ação de formação”¹³.

A função da avaliação processual é proporcionar “o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino – aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino”.¹⁴ Logo, a avaliação formativa privilegia as diversidades individuais e as maneiras de aprender dos estudantes e, com isso, possibilita a “extensão, a diversificação e a pluralização dos percursos de aprendizagem”¹⁵.

Santos entende esta proposta como uma forma de “avaliação regulada”. Assim, a regulação é vista como maneira de intervir no processo de aprendizagem, para a sua progressão e/ou redirecionamento. Logo, considera-se o papel central do sujeito que aprende, tal regulação pressupõe o papel ativo do estudante. Para a autora, a avaliação formativa é um dos mecanismos de regulação externa da aprendizagem que pode ocorrer a partir de três diferentes abordagens ao se julgar a cronologia da intervenção: a) regulação proativa (que ocorre no início de uma situação didática); b) regulação interativa (desenvolvida ao longo do processo) e c) regulação retroativa (implementada no final do processo). Destes modelos, destaca a autora, a regulação interativa é a que oferece os

NEVADO, Rosane Aragon de (Laboratório de Estudos Cognitivos – LEC/UFRGS - Faculdade de Educação – FAGED/UFRGS); BASSO, Marcus Vinícius (Laboratório de Estudos Cognitivos – LEC/UFRGS - Instituto de Matemática – IM/UFRGS); MENEZES, Crediné Silva de (- Departamento de Informática – UFES - Programa de Pós-graduação em Informática na Educação – PGIE/UFRGS). Webfólio: uma proposta para Avaliação na Aprendizagem Conceitos, estudos de casos e suporte computacional. Workshop em Informática na Educação. *XV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação* - SBIE - UFAM - 2004

¹³

CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim; GEBRAN, Raimunda Abou. *Op. Cit.*

¹⁴

Idem.

¹⁵

GONÇALVES, Adair Vieira; NASCIMENTO, Elvira Lopes. Avaliação formativa; autorregulação e controle da textualização. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Vol.49, no.1, Campinas, Jan./Jun, 2010

meios mais promissores por apresentar um maior impacto no cotidiano da aprendizagem, ou seja, implicar maior envolvimento do estudante.¹⁶

Neste sentido, o propósito da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho é o desenvolvimento de uma avaliação formativa consistente que fomente um processo pedagógico/didático interativo, integrada no ensino e na aprendizagem, cujo objetivo central é "conseguir que os alunos aprendam melhor, isto é, com significado e compreensão".¹⁷ Este processo formativo, que desencadeia a avaliação com o mesmo caráter, deve ter um sistema de registro que possibilite aos docentes e estudantes uma maneira prática e rápida de comunicação, de formulação de atividades, composição de um acervo de produções e, finalmente, a possibilidade para uma melhor interação docente-estudante por meio de *feedback*.¹⁸ O *feedback* é caracterizado pelos diálogos que dão suporte a aprendizagem. Pode-se destacar os seguintes aspectos:

1. O caráter dialógico, interativo, relacional
2. A aprendizagem como objetivo final
3. A natureza variada de contextos¹⁹

A prática de *feedback* tem sido, na maior parte dos casos, realizada a partir da confecção de portfólios. Há uma série de debates em torno da constituição de portfólios que deem forma a um mecanismo capaz de estimular e favorecer o estabelecimento de um espaço de contato entre docentes e estudantes que facilite a implementação de um modelo para a avaliação formativa. O uso do portfólio pode proporcionar a aprendizagem de modo contínuo e processual ele é “muito mais que uma reunião de trabalhos ou materiais colocados numa pasta. Além de selecionar e ordenar evidências de aprendizagem do aluno, possibilita, também, identificar questões relacionadas ao modo

¹⁶

SANTOS, Leonor. *Auto avaliação regulada: porquê, o quê e como?* (Mimeo)

¹⁷

Ver. FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 2006, 19 (2), pp. 21-50. Uma perspectiva crítica do caráter progressista da avaliação formativa conferir GAMA, Zacarias Jaegger. Avaliação formativa: ensaio de uma arqueologia. *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 29, jan – jun/2004.

¹⁸

Idem.

¹⁹

ALARCÃO, Isabel; LEITÃO, Álvaro; ROLDÃO, Maria do Céu. *Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP*. Vol. 1, n. 3, p.02 – 29, Dezembro/2009.

como os estudantes e os educadores refletem sobre quais os reais objetivos de sua aprendizagem, quais foram cumpridos e quais não foram alcançados.”²⁰

A palavra portfólio vem da língua italiana, *portafoglio*, ou seja, local onde são armazenadas as folhas soltas. Mais tarde, o termo foi apropriado pelas artes plásticas para designar o instrumento utilizado por artistas para mostrar uma seleção de trabalhos que representassem a sua produção.²¹

Todavia, há uma grande diferença das propostas pedagógicas formativas de uso do portfólio com os usos tradicionais por meio de seleção dos melhores trabalhos por artistas e/ou profissionais em geral ou mesmo com algumas propostas pedagógicas que resultam na conformação de um *dossiê*, o simples arquivamento do conjunto de atividades/tarefas executadas pelos estudantes. Ao pensar-se na organização de uma avaliação formativa, cumpre sugerir o uso do portfólio reflexivo, conforme citado por Sá Chaves²². Este, além de ser uma coleção de atividades selecionadas pelos estudantes, incorpora em sua estrutura a reflexão acerca daquelas atividades. Conforme sugerido por Santos, a auto avaliação, se bem desenvolvida, garante o desenvolvimento da autonomia do estudante em sua formação²³. Propõe-se, conforme disposto no PPC, que este processo de auto avaliação seja desenvolvido a partir de um portfólio reflexivo.

O Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC/UFRGS) foi pioneiro na incorporação de um sistema virtual de portfólio, o qual designaram *webfólio*, desde 1996.²⁴ Atualmente, muitas universidades têm usado o expediente de portfólios em

²⁰

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2002, vol.6, n.2, pp. 149-153. p. 150 e 151.

²¹

TORRES, Sylvia Carolina Gonçalves. *Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva*. Campinas, 2007. 98f. Dissertação de Mestrado em Educação Superior. PUC/Campinas.

²²

SÁ-CHAVES, Idália. (org.) *Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto Editora, 2005.

²³

“A auto avaliação é um processo de metacognição, entendido como um processo mental interno através do qual o próprio toma consciência dos diferentes momentos e aspectos da sua atividade cognitiva.” SANTOS, Leonor. *Op. Cit.*

²⁴

NEVADO, Rosane Aragon de (Laboratório de Estudos Cognitivos – LEC/UFRGS - Faculdade de Educação – FACED/UFRGS); BASSO, Marcus Vinicius (Laboratório de Estudos Cognitivos – LEC/UFRGS - Instituto de Matemática – IM/UFRGS); MENEZES, Crediné Silva de

plataforma *on-line* (ou virtual) para a implementação processos formativos e de avaliação dos estudantes. Para citar alguns casos, cabe mencionar cursos de formação de futuros docentes (em áreas como geografia, biologia²⁵), cursos de enfermagem²⁶, medicina²⁷ e matemática²⁸. Estas experiências resultaram em considerável bibliografia que será objeto de debate durante a implantação do sistema de avaliação a partir de plataforma virtual no Curso de Ciências do Trabalho.

Para organização do sistema de portfólio da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, decidiu-se por utilizar a plataforma *on-line* a partir do sistema Moodle²⁹. Este sistema, disponível atualmente no servidor da escola, possibilita a produção e armazenamento de trabalhos que podem ser facilmente compartilhados entre estudantes e docentes. Assim, poder-se-á assegurar a confecção de um dossiê *on-line*, a ser constituído em portfólio (ou *webfólio*, ou mesmo *e-portfolio*) com a garantia de acesso aos docentes para elaboração do *feedback*.

Atualmente, a comissão designada no último semestre para iniciar os debates em torno da constituição do modelo do portfólio a ser utilizado para a avaliação formativa trabalha para organização das primeiras reuniões que serão traduzidas no formato experimental para ser usado em 2013. Todavia, como ponto de partida, Hernández sugere os passos necessários para constituição de um portfólio:

(Departamento de Informática – UFES - Programa de Pós-graduação em Informática na Educação – PGIE/UFRGS). Webfólio: uma proposta para Avaliação na Aprendizagem Conceitos, estudos de casos e suporte computacional. Workshop em Informática na Educação. *XV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação* - SBIE - UFAM - 2004

²⁵ SANTOS, M. PRADO, M. MOREIRA, J. FLORES, D. Contributos dos *webfólios* para a formação inicial de professores de Biologia e Geologia. *Revista Electrónica de Ciências da Terra Geosciences*. Volume 15 – nº 13, 2010. GEOTIC – Sociedade Geológica de Portugal (<http://e-terra.geopor.pt>).

²⁶ TANJI, Suzelaine; DANTAS DA SILVA, Carmen Maria S.L.M. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem*. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 jul/set; 16(3):392-8.

²⁷ DA SILVA, Roseli Ferreira; SÁ-CHAVES, Idália. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Comunicação Saúde Educação*. v.12, n.27, p.721-34, out./dez. 2008

²⁸ NEVADO, Rosane Aragon de. (Et. AL.) *Op. Cit.*

²⁹ O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem disponível gratuitamente na internet. Este sistema está instalado no servidor do DIEESE no endereço <http://moodle.dieese.org.br>.

- a) O estabelecimento do objetivo do portfólio por parte do docente;
- b) O estabelecimento das finalidades de aprendizagem por parte de cada estudante;
- c) A integração das evidências e experiências de aprendizagem;
- d) A seleção das fontes que compõem o portfólio;
- e) A reflexão do estudante acerca do seu próprio desenvolvimento;³⁰

Além deste planejamento inicial, no que diz respeito aos recursos necessários para composição de um portfólio, é recomendável a constituição de uma plataforma que contemple:

- 1) “Possibilidade de incluir múltiplos recursos;
- 2) Articulação entre a produção dos alunos e o trabalho em desenvolvimento;
- 3) Forma dinâmica de avaliar pelo fato de constatar o desenvolvimento e as mudanças dos alunos ao longo do tempo;
- 4) Objetivos claros de aprendizagem, o aluno conhece o que se espera dele antes da construção do portfólio;
- 5) Integração, porque se estabelece uma correspondência entre as atividades escolares e as experiências de vida dos alunos;
- 6) Autoria; cada portfólio é uma criação única, porque o próprio aluno seleciona as produções que podem conduzi-lo a reflexões sobre o desenvolvimento do que aprendeu;
- 7) O portfólio é multi-proposital; o professor pode se auto avaliar e utilizar as mesmas evidências para avaliar a aprendizagem dos alunos.”³¹

A partir deste roteiro, definiu-se que todo material coletado a partir das experiências realizadas pelos estudantes será armazenado no ambiente Moodle. A partir

³⁰

HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

³¹

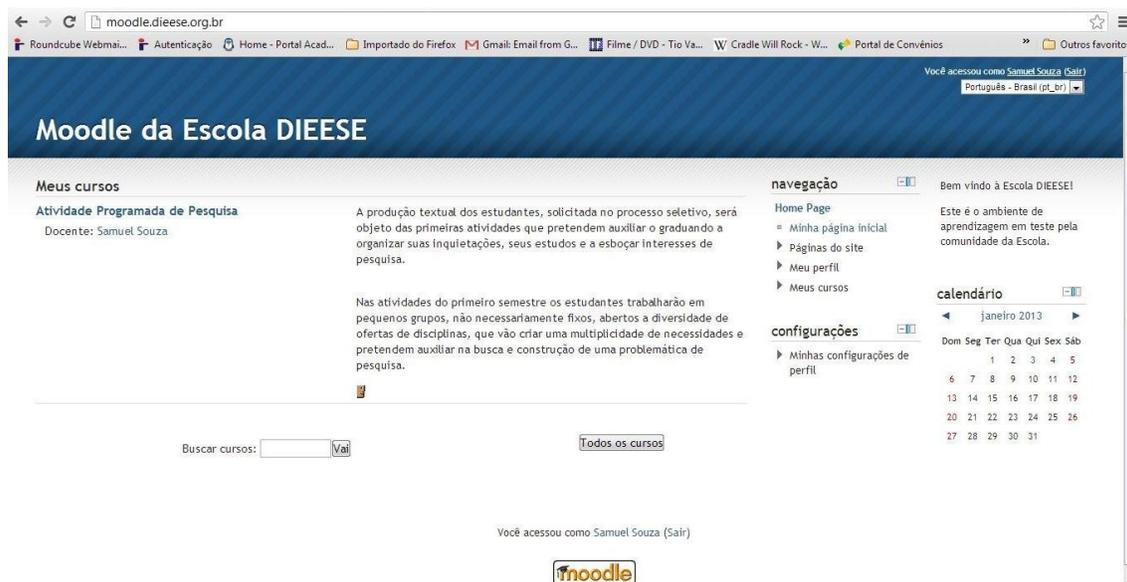
ANDRADE FILHO, Antonio Costa. *O uso do portfólio na formação contínua do professor reflexivo pesquisador*. São Paulo, 2011. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação – USP.

da figura de um administrador, pode ser criado na plataforma uma ou mais disciplinas para organização do ambiente de aprendizagem e avaliação. Uma vez no ambiente virtual, o docente responsável estabelece suas prioridades, calendários, pastas e tem a possibilidade de explicitar todo o planejamento necessário para o desenvolvimento das tarefas de avaliação. Os estudantes têm acesso aos conteúdos apresentados pelos docentes e possui atributos para constituição do seu dossiê formativo e também de seu portfólio reflexivo. Conforme pode se observar adiante, é possível perceber as possibilidades oferecidas pelo sistema a partir dos testes iniciais das propostas que serão implementadas ao longo do primeiro semestre de 2013.

Apresenta-se, a seguir, a descrição das funcionalidades e as imagens do sistema em fase de testes. A página inicial do sistema (FIGURA 1) apresenta a entrada no sistema já com a inserção teste de uma disciplina, a Atividade Programada de Pesquisa. Conforme pode ser observado na imagem, a página inicial contém informações preliminares acerca daquele conteúdo, no caso em questão, a ementa da disciplina.

FIGURA 1

Página Inicial do ambiente Moodle da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho



Uma vez no sistema, o estudante pode entrar no ambiente de cada disciplina, conforme pode ser observado na imagem seguinte (FIGURA 2). Conforme pode ser observado, há a inclusão de um item chamado “trabalho final”. Este é um fórum de discussão no qual os estudantes podem inserir suas reflexões, trabalhos, comentários e etc. Além disso, os recursos incluem calendário de atividades e uma pasta (FIGURA 3) que o docente pode inserir materiais de referência para os estudantes.

FIGURA 2
Página Exemplo da Atividade Programada de Pesquisa no ambiente Moodle

The screenshot shows a Moodle course page for 'Atividade Programada de Pesquisa'. The user is logged in as Samuel Souza (Satr). The breadcrumb trail is 'Home Page > Meus cursos > APP > 28 novembro - 4 dezembro'. The page features a navigation menu on the left with options like 'Home Page', 'Minha página inicial', 'Páginas do site', 'Meu perfil', and 'Meus cursos'. The main content area, titled 'Agenda do Curso', includes sections for 'Notícias e avisos', 'Trabalho Final' (a forum for exchanging information and storing final works), 'Material' (a folder for reference materials), and 'Laboratório de Avaliação'. A search bar is located at the top right, and there are sidebars for 'Pesquisar nos Fóruns', 'Últimas notícias', 'Próximos eventos', and 'Atividade recente'.

FIGURA 3
Exemplo de página para criação de pastas virtuais para armazenamento de material



Na próxima figura (FIGURA 4) pode ser observada a inserção de tópicos pelo docente. Ali, é possível verificar a participação dos estudantes com relação à submissão de trabalhos e inserção de comentários.

FIGURA 4
Exemplo de inserção de tópicos em disciplina no ambiente Moodle



A fase de testes no sistema contemplou apenas a criação de uma disciplina para verificação de suas funcionalidades mas, conforme previsto pelo PPC, toda a Atividade Programada de Pesquisa está prevista como espaço para realização da interdisciplinaridade e de formulação do portfólio reflexivo, portanto há a possibilidade de implantar de modo virtual a colaboração dos docentes na atividade se a separação disciplinar. Conforme pode ser visto na imagem a seguir (FIGURA 5) o sistema permite a inclusão de diversos participantes e, neste sentido, a separação disciplinar seria feita por meio dos fóruns apresentados anteriormente.

FIGURA 5
Exemplo página para visualização de participantes do grupo/disciplina



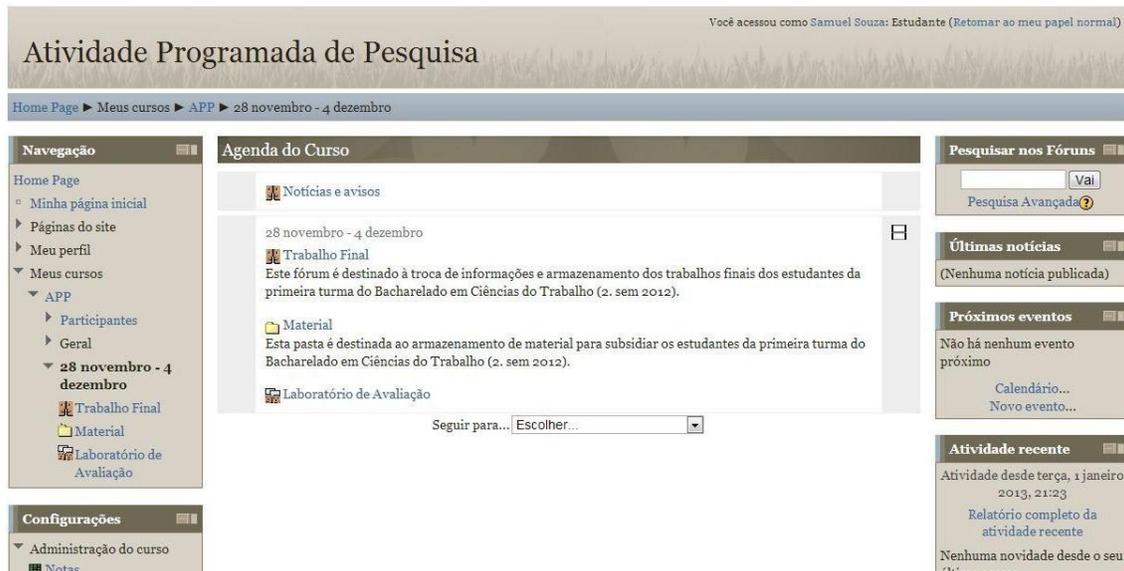
The screenshot shows a web interface for 'Atividade Programada de Pesquisa'. At the top right, it says 'Você acessou como Samuel Souza (Sair)'. The main title is 'Atividade Programada de Pesquisa'. Below the title, there's a breadcrumb trail: 'Home Page > Meus cursos > APP > 28 novembro - 4 dezembro'. On the left, there's a 'Navegação' sidebar with options like 'Home Page', 'Minha página inicial', 'Páginas do site', 'Meu perfil', 'Meus cursos', 'APP', 'Participantes', 'Relatórios', 'Geral', and '28 novembro - 4 dezembro' with sub-items 'Trabalho Final', 'Material', and 'Laboratório de Avaliação'. Below the sidebar, there's a 'Configurações' button. The main content area has several filters: 'Meus cursos' (APP), 'Grupos visíveis: Todos os participantes', 'Inativo por mais de' (Selecionar período), and 'Lista de usuários' (Resumo). There's also a 'Papel atual' dropdown set to 'Todos os participantes'. Below these filters, it says 'Todos os participantes: 3' and lists names: 'Todos', 'Todos', and 'Todos'. A table below shows the list of participants:

Foto do usuário	Nome / Sobrenome	Endereço de email	Cidade/Município	País	Último acesso ↑	St
	Samuel Souza	samuel@dieese.org.br	São Paulo	Brasil	1 segundo	<input type="checkbox"/>
	Administrador DIEESE	dlage@dieese.org.br	São Paulo/São Paulo	Brasil	12 dias 21 horas	<input type="checkbox"/>
	Geni Marques	geni@dieese.org.br	São Paulo	Brasil	Nunca	<input type="checkbox"/>

On the right side, there are several widgets: 'Pesquisar nos Fóruns' with a search bar and 'Pesquisa Avançada?'; 'Últimas notícias' with a link 'Acrescentar um novo tópico...' and '(Nenhuma notícia publicada)'; 'Próximos eventos' with 'Não há nenhum evento próximo' and links for 'Calendário...' and 'Novo evento...'; and 'Atividade recente' with 'Atividade desde terça, 1 janeiro 2013, 21:21' and a link for 'Relatório completo da atividade recente'.

A página inicial do estudante apresenta as disciplinas às quais ele está vinculado bem como outras possibilidades apresentadas pelo sistema (FIGURA 6). Ali é possível visualizar o calendário de atividades e ter acesso ao *blog* pessoal, outra ferramenta importante para a realização do portfólio reflexivo.

FIGURA 6
Exemplo de página inicial de estudante dentro do ambiente Moodle



O *blog* do estudante é um dos recursos mais importantes para a elaboração do portfólio reflexivo. Conforme pode ser observado nas imagens a seguir (FIGURAS 7, 8, 9 e 10), ele possibilita a criação de postagens com a inclusão de anexos. A ideia principal é incentivar a criação de uma pasta dossiê, que ficará hospedada na página inicial do estudante. O *blog* será o repositório de seu portfólio reflexivo. Na FIGURA 8 pode-se observar a interface de edição de textos ou postagens do *blog*. A partir desta interface, o estudante pode organizar as reflexões acerca de seu processo formativo e inserir textos, imagens que traduzam ou façam parte das atividades desenvolvidas no curso. Além disso, como pode ser observado no detalhe, (FIGURA 10) toda postagem tem um campo para inserção de comentários. Este seria o espaço para recepção de *feedback* e de comunicação em torno do desenvolvimento do portfólio. Cabe salientar que o sistema funciona como plataforma fechada, ou seja, cada blog pode ser acessado apenas pelos estudantes e docentes, conformando, portanto, uma documentação interna do processo formativo.

FIGURA 7
Exemplo de página *Blog* do estudante



FIGURA 8
Exemplo de página de edição para postagem de tópico em Blog de estudante

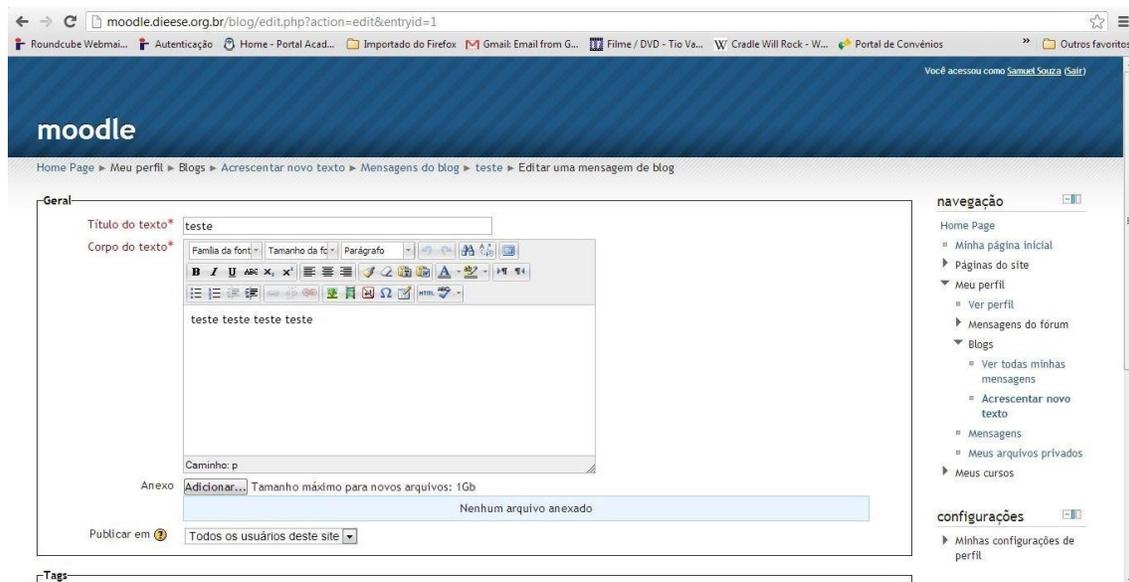


FIGURA 9
Exemplo de postagem teste em Blog de estudante



FIGURA 10
Detalhe de postagem em Blog de estudante



Considerações Finais

O primeiro semestre do curso de Ciências do trabalho ofereceu possibilidades importantes para o desenvolvimento das propostas apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso. A constituição de um instrumental inicial de avaliação, constituído a partir de sua concepção processual e formativa, deu espaço para o desenvolvimento dos debates acerca do aprofundamento desta proposta que será implementado ao longo do primeiro semestre de 2013.

A experiência inicial de constituição de dossiês em papel foi importante para o desenvolvimento das práticas de avaliação e também para os exercícios de trabalho interdisciplinar que envolveu os docentes da instituição.

Como resultado, pode-se apontar que um refinado repertório de experiências acumuladas resultará em um aprofundamento das atividades de formação, reflexão e, conseqüentemente, produção de conhecimento. Estes são os objetivos fundamentais de uma avaliação que tenha conseqüências nas atividades didático/pedagógicas específicas desta escola.

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Isabel; LEITÃO, Álvaro; ROLDÃO, Maria do Céu. *Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP*. Vol. 1, n. 3, p.02 – 29, Dezembro/2009.
- ALBERTINO, Fátima Maria de Freitas; DE SOUZA, Nádia Aparecida. Avaliação da Aprendizagem: o portfólio como auxiliar na construção de um profissional reflexivo. *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 29, jan-jun/2004.
- ANDRADE FILHO, Antonio Costa. *O uso do portfolio na formação contínua do professor reflexivo pesquisador*. São Paulo, 2011. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação – USP.
- CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim; GEBRAN, Raimunda Abou. Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades. *Nuances: estudos sobre Educação*. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, jan./dez. 2008, pp. 141-161.
- CARDOSO, Ana Carolina Simões. *Feedback em contextos de ensino-aprendizagem on-line*. *Linguagens e Diálogos*, v. 2, n. 2, p. 17-34, 2011.
- DA SILVA, Roseli Ferreira; SÁ-CHAVES, Idália. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Comunicação Saúde Educação*. v.12, n.27, p.721-34, out./dez. 2008
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Formação de professores: dimensão interdisciplinar. *Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP*. Vol. 1, n. 1, p.103-109, Maio/2009.
- _____; SOARES, Arlete Zanetti; KIECKHOEFEL, Leomar; PEREIRA, Luiza Percevallis. Avaliação e Interdisciplinaridade. *Revista Internacional d’Humanitats*. n. 17 (set – Nov 2009). CEM OrOc-Feusp / Univ. Autónoma de Barcelona SÁ-CHAVES, Idália. (org.) *Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto Editora, 2005.
- FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 2006, 19 (2), pp. 21-50.
- GAMA, Zacarias Jaegger. Avaliação formativa: ensaio de uma arqueologia. *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 29, jan – jun/2004.
- GONÇALVES, Adair Vieira; NASCIMENTO, Elvira Lopes. Avaliação formativa; autorregulação e controle da textualização. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Vol.49, no.1, Campinas, Jan./Jun, 2010
- HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- NEVADO, Rosane Aragon de (Laboratório de Estudos Cognitivos – LEC/UFRGS - Faculdade de Educação – FACED/UFRGS); BASSO, Marcus Vinícius (Laboratório de Estudos Cognitivos – LEC/UFRGS - Instituto de Matemática – IM/UFRGS); MENEZES, Crediné Silva de (- Departamento de Informática – UFES - Programa de Pós-graduação em Informática na Educação – PGIE/UFRGS). *Webfólio: uma proposta para Avaliação na Aprendizagem* Conceitos, estudos de casos e suporte computacional. Workshop em Informática na Educação. *XV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE - UFAM – 2004*
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; WACHOWICZ, Lílian Anna. Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? In ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 6. ed. Joinville-SC: UNIVILLE, 2006. Cap 5, p. 121-139.
- SÁ, Ilydio Pereira de. *O Uso do Portfólio na Avaliação da Aprendizagem*. Universidade Severino Sombra – Central de Estágios de Licenciatura e Bacharelado (CELBS).
- SÁ-CHAVES, Idália. (org.) *Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto Editora, 2005.
- SANTOS, Leonor. *Auto avaliação regulada: porquê, o quê e como?* Universidade de Lisboa (Mimeo).
- SANTOS, M. PRADO, M. MOREIRA, J. FLORES, D. Contributos dos *webfólios* para a formação inicial de professores de Biologia e Geologia. *Revista Electrónica de Ciências da Terra Geosciences*. Volume 15 – nº 13, 2010. GEOTIC – Sociedade Geológica de Portugal (<http://e-terra.geopor.pt>).
- TANJI, Suzelaine; DANTAS DA SILVA, Carmen Maria S.L.M. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem*. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 jul/set; 16(3):392-8.
- TORRES, Sylvia Carolina Gonçalves. *Portfolio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva*. Campinas, 2007. 98f. Dissertação de Mestrado em Educação Superior. PUC/Campinas.
- VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2002, vol.6, n.2, pp. 149-153.

ANEXO
Listas de presença
Reuniões do grupo de produção docente

DIEESE

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: São Paulo – SP

Lista de Presença			Data: 21/07/2012	
NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA	
Elaine Martins Pereira	103.178.408-00	DIEESE		
MARLENE GOLDENSTEIN	450.496.888-68	DIEESE		
Samuel F. de Souza	246.432.288-14	DIEESE		
SUZANNA SOCHACZEWSKI	275.927.588-49	DIEESE		
Coniúcius D. de Regrade	286.244.808-76	FUNCAMP/DIEESE		
CEU AUDI	085.068.378-55	DIEESE		
Carla Maria N. Caputo	006.906.658-22	DIEESE		
Sicleia Oliveira	022.116.758-75	DIEESE		
Stenira Corrêa Pereira	997.538.631-87	DIEESE		
Eduardo C. Nicolau	195.075.218-60			
Adriana Salme	196.576.078-33			
NELSON C. KAYAM	322.693.138-72	DIEESE		

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº. 077/2010 - SICONV nº 755158/2010 - DIEESE - Etapa / Fase nº 14

DIEESE

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: São Paulo – SP

Lista de Presença			Data: 30/07/2012	
NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA	
Stenira Corrêa Pereira	997.538.631-87	DIEESE		
Eduardo C. Nicolau	195.075.218-60			
Coniúcius D. de Regrade	286.244.808-76	FUNCAMP/DIEESE		
Adriana Salme	196.576.078-33			
SUZANNA SOCHACZEWSKI	275.927.588-49	DIEESE		
Samuel F. de Souza	246.432.288-14	DIEESE		
Sicleia Oliveira	022.116.758-75	DIEESE		
MARLENE GOLDENSTEIN	450.496.888-68	DIEESE		

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº. 077/2010 - SICONV nº 755158/2010 - DIEESE - Etapa / Fase nº 14

DiEESEPROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO
REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: São Paulo – SP

Lista de Presença		Datas: 21/7/2012		
	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Sisla Oliveira	022.116.758-75	DiEese	<i>Sisla Oliveira</i>
2	Adriana Seabra	196.576.078-33	DiEese	<i>Adriana Seabra</i>
3	Suzanna Socuacelwicz	275.927.588-49	DiEese	<i>Suzanna Socuacelwicz</i>
4	Uniclus de Rorode	286.244.808-76	FUNCAAD/DIEESE	<i>Uniclus de Rorode</i>
5	Saniel F. de Souza	246.451.288-14	DiEese	<i>Saniel F. de Souza</i>
6	Marlene S. Goldenstein	450.496.888-68	DiEese	<i>Marlene S. Goldenstein</i>
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº. 077/2010 - SICONV nº 755158/2010 - DiEESE - Etapa / Fase nº 14

DiEESEPROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO
REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: São Paulo – SP

Lista de Presença		Datas: 10/08/2012		
	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Sisla M. de Oliveira	022.116.758-75	DiEese	<i>Sisla M. de Oliveira</i>
2	Marlene Goldenstein	450.496.888-68	DiEese	<i>Marlene Goldenstein</i>
3	Adriana Seabra	196.576.078-33	DiEese	<i>Adriana Seabra</i>
4	Uniclus de Rorode	286.244.808-76	DiEese	<i>Uniclus de Rorode</i>
5	Suzanna Socuacelwicz	275.927.588-49	DiEese	<i>Suzanna Socuacelwicz</i>
6	Saniel Souza	246.451.288-14	DiEese	<i>Saniel Souza</i>
7	NEUSA C. KANAM	322.690.139-72	DiEese	<i>NEUSA C. KANAM</i>
8	Silene P. Pereira	497.538.631-87	DiEese	<i>Silene P. Pereira</i>
9				
10				
11				
12				
13				
14				

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº. 077/2010 - SICONV nº 755158/2010 - DiEESE - Etapa / Fase nº 14

DIIESE

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: São Paulo – SP

Lista de Presença			Datas: 17/08/2012	
	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Sirlene Marcos Oliveira	099.116.758-75	Diiese	<i>[Handwritten Signature]</i>
2	Martene Goldenstein	450.496.888-68	Diiese	<i>[Handwritten Signature]</i>
3	Adriana Seabe	156.576.079-33	Diiese	<i>[Handwritten Signature]</i>
4	Coniçius de Aguiar	286.244.40876	DIIESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
5	SUZANNA SOCHACKI WASKI	275.927.588-49	DIIESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
6	Samuel Souza	24.643.2288.16	Diiese	<i>[Handwritten Signature]</i>
7	NEUSO C. KANAM	322.690.139-72	DIIESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
8	STENIA KARNE PEREIRA	997.538.631-87	DIIESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
9				
10				
11				
12				
13				
14				

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº. 077/2010 - SICONV nº 755158/2010 – DIIESE - Etapa / Fase nº 14

DIIESE

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: São Paulo – SP

Lista de Presença			Datas: 24/08/2012	
	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Sirlene M. de Oliveira	099.116.758-75	Diiese	<i>[Handwritten Signature]</i>
2	Martene Goldenstein	450.496.888-68	Diiese	<i>[Handwritten Signature]</i>
3	Adriana Seabe	156.576.079-33	Diiese	<i>[Handwritten Signature]</i>
4	Coniçius de Aguiar	286.244.408-76	DIIESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
5	SUZANNA SOCHACKI WASKI	275.927.588-49	DIIESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
6	Samuel Souza	24.643.2288.16	Diiese	<i>[Handwritten Signature]</i>
7	NEUSO C. KANAM	322.690.139-72	DIIESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
8	STENIA O. PEREIRA	997.538.631-87	DIIESE	<i>[Handwritten Signature]</i>
9				
10				
11				
12				
13				
14				

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº. 077/2010 - SICONV nº 755158/2010 – DIIESE - Etapa / Fase nº 14

DiESE

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

REUNIÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO DOCENTE

Local: São Paulo – SP

Lista de Presença		Datas: 31 /08 /2012		
	NOME	CPF	ENTIDADE	ASSINATURA
1	Sicleia M. de Oliveira	099.116.758-75	DiESE	<i>Sicleia M. de Oliveira</i>
2	Marlene Goldstein	450.496.888-68	DiESE	<i>Marlene Goldstein</i>
3	Adriana S. de P.	196.536.035-33	DiESE	<i>Adriana S. de P.</i>
4	Vanúbia de R. R.	286.244.808-76	DiESE	<i>Vanúbia de R. R.</i>
5	SUZANNA SOCHAŁCZEWSKI	275.927.588-49	DiESE	<i>Suzanna Sochalczewski</i>
6	Silvana S. S.	24.643.118-14	DiESE	<i>Silvana S. S.</i>
7	NEUSON C. KRYM	327.690.139-72	DiESE	<i>Neuson C. Krym</i>
8	Stela C. R.	997.538.631-87	DiESE	<i>Stela C. R.</i>
9				
10				
11				
12				
13				
14				

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº. 077/2010 - SICONV nº 755158/2010 - DiESE - Etapa / Fase nº 14